



PRODUÇÃO DE MANIVAS-SEMENTE DE MANDIOCA PROVENIENTES DA PROPAGAÇÃO RÁPIDA

SCHMIDT, Sueli Fernanda Prediger¹; MOREIRA, Thainá Fogliatto¹;
KOEFEENDER, Jana²; CAMERA, Juliane Nicolodi³; GOLLE, Diego Pascoal³; SCHOFFEL,
André⁵; KAIPER, Cristiane⁶;

A produção de mandioca tem grande representatividade no cenário da alimentação de base do Brasil. Porém, enfrenta alguns entraves na produção em larga escala quanto à qualidade das manivas-semente e volume das mesmas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de manivas-semente com mudas provenientes da propagação rápida em diferentes espaçamentos entre plantas. O trabalho foi desenvolvido na Área Experimental do Pólo de Inovação Tecnológico do Alto Jacuí – RS na Unicruz. Utilizou-se cinco cultivares (FV03, FV10, XV05, FV13, SJ03), todas com hábito de crescimento tricotômico, oriundas do Banco de germoplasma de mandioca do Pólo. As mudas foram adquiridas segundo metodologia desenvolvida pelo CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical, Colômbia). Os tratamentos constaram de T1: 0,30 x 1,00; T2: 0,40 x 1,00 e T3:0,50 x 1,00 m espaçamento entre plantas e entre linhas, respectivamente e delineamento experimental de blocos ao acaso com seis repetições. As mudas foram irrigadas sempre que necessário através de sistema de gotejamento. A adubação foi baseada na análise do solo. Os dados coletados foram analisados utilizando o Teste Scott Knott em 5% de probabilidade. Para número de raízes, número de gemas e o peso da parte aérea, os espaçamentos de 0,40 e 0,50 m entre plantas propiciaram maior desenvolvimento em relação ao espaçamento de 0,30 m. Quanto ao diâmetro das raízes, o espaçamento de 0,40 m entre plantas foi significativamente maior em relação aos demais. Portanto, para a produção de manivas-semente recomenda-se, dentre as cultivares pesquisadas, os espaçamentos de 0,40 m e 0,50 m entre plantas. E para o duplo propósito, produção de manivas-semente e produção de raízes, o espaçamento indicado é o de 0,40 m entre plantas.

Palavras-Chave: Espaçamento. *Manihot esculenta*. Propagação vegetativa.

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, bolsistas PIBITI/CNPq/UNICRUZ, suele_fernanda@hotmail.com

² Orientadora: Professora Jana Koefender, Eng^a Agr^a Doutora em Agronomia; Gestora do Polo de Inovação Tecnológico do Alto Jacuí; Professora do Curso de Agronomia e do Programa de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural.
E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br

³ Prof^a. Dr^a, Universidade de Cruz alta. E-mail: jcamera@unicruz.edu.br, dgolle@unicruz.edu.br

⁴Doutorando em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. E-mail: andre-schoffel@hotmail.com

⁵Responsável pelo Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais "In Vitro" Universidade de Cruz Alta. E-mail: ckaiper@unicruz.edu.br

*Financiamento: Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e Banco Mundial